

RELATÓRIO Nº , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 46, de 2018 (nº 295/2018, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Argelina Democrática e Popular.*

RELATORA: Senadora **ANA AMÉLIA**

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor FLAVIO MAREGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argelina Democrática e Popular.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Guido Marega e Olga Dal Bem Marega, tendo nascido em 28 de maio de 1960 em Paranavaí/PR.



Graduou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica/SP em 1984, no Curso de Preparação à Carreira Diplomática em 1985 e foi aprovado no Curso de Aperfeiçoamento Diplomático – CAD – em 1995. Em 2005 completou o Curso de Altos Estudos – CAE – do Instituto Rio Branco, tendo apresentado, com sucesso, a tese: “O Mecanismo Arbitral de Solução de Controvérsias Investidor-Estado nos Acordos Internacionais sobre Investimentos Estrangeiros: Implicações para o Brasil”.

Tornou-se Terceiro Secretário em 1986, ascendeu a Segundo Secretário em 1992 e a Primeiro-Secretário, por merecimento, em 1999. Foi promovido a Conselheiro, em 2004, a Ministro de Segunda Classe, em 2007 e a Ministro de Primeira Classe, em 2017, todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas no Ministério das Relações Exteriores destacam-se as de subchefe da Divisão do Mercado Comum (1999); chefe do Núcleo de Apoio à Presidência Pro Tempore brasileira do Mercosul (2000); subchefe da Divisão de Comércio de Serviços, Investimentos e Assuntos Financeiros (2001), Coordenador-Geral na Coordenação-Geral de Contenciosos (2006).

Em missões no Exterior, serviu, entre outras, na Embaixada do Brasil em Riade (1990), na Delegação Permanente em Genebra (1992); Delegação Permanente junto à Aladi, Montevideu (1996); Embaixada em Washington (2002); Embaixada em Londres (2008) e na Embaixada no Reino da Arábia Saudita e na República do Iêmen (2015). Chefiou a delegação do Brasil a várias reuniões internacionais como as do Comitê de Negociações Birregionais Mercosul-União Europeia (2001); do Grupo de Serviços e do Grupo Ad-Hoc de Compras Governamentais do Mercosul (2001 e 2002); Contencioso Brasil-Medidas que Afetam a Importação de Pneus Reformados (2006 e 2007); Contencioso EUA-Subsídios ao Algodão (2007); várias sessões dos Conselhos das Organizações Internacionais do Café e do Cacau, 34ª Reunião do Conselho Internacional do Açúcar (em 2008 e 2009) e Reunião de Alto Nível do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico – OCDE (em 2012 e 2014).



Foi agraciado com diversas condecorações como a Ordem de Rio Branco (Comendador, 2007); Medalha Mérito Tamandaré (2009); Ordem do Mérito Naval (Comendador, 2010); Ordem do Mérito Aeronáutico (Comendador, 2012) e Ordem de Rio Branco (Grã-Cruz, 2015).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a Argélia.

Segundo o documento, a Argélia conta com população de 41,3 milhões de pessoas e os idiomas lá falados são o árabe e o tamazight (oficiais), e o francês. Os dados econômicos apresentados, de 2015, revelam um Produto Interno Bruto – PIB – de cerca de US\$ 159,1 bilhões e PIB *per capita* de US\$ 3.852. O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – está em 0,745, conferindo-lhe a 83ª posição entre 188 países. A expectativa de vida na Argélia é de 75 anos e os índices de desemprego e de alfabetização estão em cerca de 11,7% (em dados de 2017) e 80,2% (2014), respectivamente.

Após o conflito civil da década de 90, foi promovido processo de reconciliação nacional que logrou reintegrar setores islamistas moderados à vida política do país, tendo sido consolidada a normalidade institucional na Argélia. A economia argelina caracteriza-se por forte dependência do setor de hidrocarbonetos, pelo papel primordial do estado na atividade produtiva, e por elevados gastos públicos com subsídios em geral. O governo argelino defende a “função social do estado”, o que contribui para que a Argélia esteja em 83º lugar em desenvolvimento humano entre 188 países, e em terceiro lugar na África, apenas atrás de Seicheles e das Ilhas Maurício. No plano externo, a Argélia apresenta-se como país não-alinhado, com histórico de atuação diplomática independente. A degradação da situação da segurança no entorno regional levou Argel, recentemente, a conceder prioridade à promoção da paz e da segurança nos países vizinhos, em particular na Líbia e no Mali.

As relações Brasil-Argélia destacam-se não apenas pela ênfase que os dois países têm atribuído ao relacionamento político bilateral e pela sintonia que mantêm no tratamento dos grandes temas da agenda internacional, mas também pelo significativo intercâmbio comercial, já que a Argélia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano e no mundo árabe.



O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a independência da Argélia em 1962, e naquele mesmo ano, foi aberta a Embaixada brasileira em Argel. Os dois países compartilham posições e interesses em questões internacionais de importância, como o fortalecimento do multilateralismo, a priorização do diálogo político e da solução pacífica de controvérsias e o fomento ao desenvolvimento social como forma de promoção da paz e da segurança internacionais. Há complementaridades entre as duas economias, sendo a Argélia importante fornecedora de hidrocarbonetos ao Brasil, que, por sua vez, exporta para o mercado argelino majoritariamente produtos semimanufaturados, em especial açúcar. Devido ao superávit estrutural em favor da Argélia no comércio com o Brasil, avalia-se haver espaço para ampliação da exportação de produtos brasileiros para o país em prol do maior equilíbrio do comércio bilateral. É interesse de ambos aprofundar, de forma crescente, um modelo de cooperação sul-sul equilibrado, que traga vantagens para ambas as partes, sem as assimetrias que costumam caracterizar o relacionamento dos países do sul com países desenvolvidos. Quanto à posição argelina no tocante aos conflitos regionais, a Argélia tem atuado no sentido de facilitar a obtenção de solução política para tais conflitos. Assim como o Brasil, ela identifica como principal origem da volatilidade regional a intervenção externa realizada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN na Líbia, em 2011, sem um acompanhamento bem planejado para o período pós-conflito.

Mais de 90% das exportações brasileiras à Argélia consistem de açúcar, óleo de soja, milho e carne. O Brasil importa daquele país nafta e óleo bruto de petróleo. Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

